O PARAHYBANO

15 DE JUNHO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
QUARTA-FEIRA 15 DE JUNHO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL.—Por tres mezes..... 3$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 96

Não se comprehende...

Grosseira, mesmo inqualificavel é a polltica abraçada e seguida pela opposição, quanto a fraternisação dos brasileiros, escopo unico das aspirações de nossa maioria popular, que está convencida e sente a imprescindivel necessidade de terminar de vez essa luta antagonica e sem treguas, que, de algum tempo a esta parte, tem-nos profundamente arruinado.

As altas rasões de Estado que determinaram a transformação operada no scenario da politica geral do paiz, e continuam a exigir a permanencia a frente dos negocios publicos dos estadistas chamados ao governo no mais angustioso momento da patria, ainda não poderam calar no espirito da opposição, porque esta constitue-se exclusivamente de odios e despeitos.

E' de balde que se procura estabelecer um *modus vivendi* entre os que perderam o poder por se tornarem impotentes a honral-o, e os que tomaram-n'o aos hombros, pessuidos dos mais alevantados intuitos conciliatorios.

Clama-se alhures por uma solução efficaz, que venha pôr ponto final aos prejuizos nacionaes, emanentes da discordia estabelecida no seio da familia brasileira, e quando parece exhibir-se favoravel ensejo ao conseguimento de tão auspiciosa meta, a perfidia opposicionista, como uma corrente subterranea, espumando pelas anfractuosidades do seu accidentado percurso, desprende-se dos apparentes pendores cordeáes e vae cahir, com enorme ruido, na vacuidade do abysmo determinante da separação das forças vivas da nação—qual seja a questão individual da presidencia da republica.

Hontem a nota commum dos clamores dos nossos adversarios, era a reposição absurda do marechal Deodoro, presidente resignatario, na principal curul do Estado; hoje, porém, o rumo seguido pela corrente da opinião opposicionista é diverso, e quiçá mais absurdo ainda. por isto que abrange a pretenção de communicar a pessôa do honrado marechal Floriano Peixoto a mesma incompatibilidade do seu antecessor para as funcções de primeiro magistrado do paiz!

Estulto juizo esse, tão estulto, quão impossivel de aclarar de modo a que elle se possa impôr ao reconhecimento, a convicção menos exigente e facilima de contentar.

Não vemos em que se torne incompativel para as elevadas funcções de que se acha investido, o inclyto marechal Floriano, que por força mesmo da constituição e do respeito a lei é que se encontra nesse posto de sacrificios, onde não se envergonham de chegar o echo descompassado e os grosseiros baldões de quantos não se sabem compenetrar dos proprios deveres...

O remedio a applicar-se aos males do paiz, não è, não pode ser o que lembra a imprensa dissidente: uma eleição para a presidencia da republica, na phase presente, em que as perturbações sociaes ainda não se acham de todo extinctas e, o que è mais, em provado desaccordo com a letra e espirito do nosso pacto fundamental; nem seria seguro meio para o restabelecimento da normalidade da situação, nem lograria dissuadir os impulsos egoisticos do elemento politico, que tão obstinado e refractario se descobre, no tocante a conciliação...

Outro, muito outro è o meio a uzar-se para consecução do *desideratum*, que o paiz almeja, mas que a opposição só acceita mediante condições que importão não só em profundo menospreso do sentimento de patriotismo, como em elemento aggravador da critica posição em que nos encontramos.

Esse meio é, unico, o desprendimento, a abnegação, o ladeamento das questões de caracter puramente pessoal, o esquecimento de todas essas considerações secundarias a que os adversarios se atêm, por uma falsa intuição da legalidade de que se suppõem paladinos, quando na direcção dos negocios publicos só nos deram a desordem, que implica com a existencia dessa tal legalidade.

Mas... não ha convencer o *derviche*; o musulmano não admitte rasões que possam sequer de leve attingir a falsidade do seu fanatismo religioso e d'ahi...

ad impossibilia nemo tenetur.

O Brasil uma vez tornado monopolio das mais inconfessaveis explorações politicas, dessas explorações que trabalharam-n'o despiedadamente, não podia passar ao dominio da moralidade actual, sem que fosse mal ferida a *legalidade* que o transformou em cadaver; e eis porque a opposição se afunda no terrivel pendor de negar a mãi patria, o indisivel praser de possuir o progresso, collaborado por todos os seus filhos.

☞ Fazendo hontem as suas despedidas ao Sr. Turibio Guerra, disse o «Estado» que era elle «muito estimado na sociedade parahybana pela firmesa de suas convicções.»

Acreditamos piamente que o Sr. Guerra tenha suas convicções de pedra e cal, e a prova é que blasona a sua qualidade de atheu, affirmando que isto de religião é putha: mas que essa qualidade o fizesse estimado em uma sociedade eminentemente catholica, é o que contestamos.

Tarrenego! Cruz: canhoto!

O Discurso Arremba

Sobre o discurso—arromba reproduzido na camara dos deputados pela *voz de ouro* (o termo não é nosso, mas do *Combate*) e que *com enorme gaudio foi transcripto* pela folha dissidente, eis o que diz o *Figaro* em suas edições de 28 e 29 do mez findo.

Terminando o Dr. Felisbello, coube a vez ao Sr. EPITACIO PESSOA, parente do Sr. Lucena; creatura politica do odioso fidalgo e que foi desapplaudidor do golpe de estado (ou de estrada) de 3 de novembro.—Imperturbavel, sem a menor consciencia dessa mácula indelevel, o Sr. Epitacio começou o seu discurso provocadoramente. Fallou em «desgraçada situação»; disse que o governo *actual estava lançando a nação «na enxurrada de todos os abusos e violencia»*... E ia continuar neste tom, perfeitamente calmo e impassivel, recitando com sua voz monotona esta ladainha de accusações calumniosas que, por pouco que a sua memoria fanccionasse ainda, deviam fazel-o corar e calar, lembrando o governo de crimes de que fôra campeão—quando uma explosão de indignação levantou protestos geraes e a tumulto fez suspender-se a sessão. Os apartes trocaram-se então violentamente. O Sr. Murat gritava da sua bancada a um deputado governista que «estava prompto em qualquer terreno» e o Sr. Trovão remexia furiosamente os seus braços colossaes, erguendo nos astros o fura-bolos indignado!

Durante este tempo, absolutamente impassivel—sempre impassivel—o Sr. Epitacio deixava que os seus partidarios esbravejassem desesperadamente, até que de novo lhe voltasse a palavra. Quando reatou o seu discurso—elle, o instigador e enthusiasta da emboscada de 3 de novembro—defendeu a extranha these que a suspensão de garantias não ia até á suspensão das immunidades parlamentares e sem lembrar-se da dissolução do congresso pelo Sr. Lucena, sem recordar as preseguições que soffreram então todos os deputados—continuou impassivel- [illegible] *segnições, violencias e tyrannias!*

Nisto se passou o resto da sessão, enchida pelo discurso do joven e impassibilissimo deputado, que reeditou os argumentos já dados, quanto á questão do requerimento do Sr. Cassiano, revelando sempre o mesmo absoluto esquecimento do seu applauso e participação ao crime de 3 de novembro, cuja lembrança devia trazer no seu espirito a visão da nodoa imperceivel com que se macularam todos os que nelle participaram.

No seu discurso, que amanhã publicaremos na integra, o Sr. Guanabara responden a topicos do que fizera na vespera o Sr. Epitacio Pessoa, a cujo *calor e animação* alludiu... talvez por malicia e espirito de perversa ironia. Quem, entretanto, ouvia hontem o discurso do Sr. Epitacio, recitado com a sua voz impassivel e viu a absoluta frieza moral com que elle recebeu as mais crueis allusões ao seu procedimento anterior, sentiu que aquella creatura politica *do odiento Sr. Lucena, aquelle applaudidor* da emboscada salteadora de 3 de Novembro defenderá—sempre sem *calor e animação*—qualquer doutrina, seja embora a mais indigna, comtanto que um interesse de familia ou outro qualquer igualmente mesquinho, o levem para isso... Não póde, por consequencia, haver sombra de sinceridade e vehemencia em quem hoje falla em tyrannias e finge pugnar pela liberdade, quando manifestou-se partidario de uma deshonrosa empreitada de violencias despoticas, e calculos deshonestos, como foi essa *epoca negra, por um lado de perseguições* e vinganças, por outro de emissões clandestinas, de arrendamentos escandalosos, de feira franca do paiz inteiro.

☞ Hontem *chave de ouro*, hoje *voz de ouro*! E' com effeito um ouropel o Sr. Dr. Epitacio!

Lembramo-nos que, quando foi publicada a chapa de deputados ao congresso federal, o *Estado*, que por signal vivia n'essa epocha muito *mellad*, analysando os meritos dos que iam sermomeados deputados, terminou com o nom do Dr. Epitacio, fechando, disse elle, em chave de ouro a luminosa orbita d'aquelles planetas; hoje, á proposito de um discurso commum e cheio de palavrões em que vê-se a Constituição passeando na ponta da espada do marechal Floriano, é *voz de uro!*

D'aqui á pouco o Sr. Epitacio será um *bijouterie*; assim ao menos ficarão synthetisadas as qualidaes auriferas d'essa *joia*.

Não tivemos hontem serviço telegraphico do Rio por se achar interrompida a espectiva linha.

Carnes verdes

Consta que a Intendencia desta capital cogita de estabelecer contracto de carnes verdes, mediante concurrencia publica, sendo o principal movel a fixação do preço maximo da carne exposta a venda, a sua boa qualidade, abastecimento sufficiente no mercado e a remoção do matadouro para outro local mais salubre e em condições mais favoraveis ao repouso e pastagem do gado.

☞ Trechos de eloquencia do discurso-arromba:

.... « pelo desvirtuamento d'essa constituição que S. Exc. jurou restabelecer e que hoje passeia na ponta de sua espada como um tropheo sinistro por todos os ambitos d'este paiz, esfarrapada, envilecida, coberta de pó e ensopada do sangue.»

Foi por essas e outras que o governo federal acabou com o exame de rhetorica como *preparatorio para os cursos superiores*, porque Quintiliano estava fazendo muito mal a este paiz, e o Dr. Epitacio bem mostra não ter perdido o tempo.

Pernostico, lá isto é elle.

Thesouro do Estado

Dia 13

Receita	792$323
Despesa	1:487$376
Dinheiro em caixa	8:427$938
Para o Banco	4:854$480

☞ « Esse *desideratum* não pode ser conseguido pela permanencia do Marechal, Floriano Peixoto no logar que actualmente occupa, nem pela volta ao poder do fundador da Republica. Nenhuma dessas influencias corresponde mais a opinião publica e ambos esses eminentes cidadãos, por motivos differentes e por meios diversos embora, incompatibilisaram-se para as funcções de primeiro magistrado da nação.»

Desejavamos que o Sr. Dr. Castro Pinto nos explicasse a paridade das condições que *attribue aos dous eminentes cidadãos* para julgal-os, ambos, incompativeis para o governo.

Que a *incompatibilidade do marechal* Deodoro è manifesta, deprehende se do seo proprio procedimento resignando o cargo de presidente; mas a do marechal Floriano... é preciso provar se.

A simples averbação opposicionista, não procede; urge offerecer aos povos arrasoados juridicos da proposição.

Até que volte ao assumpto, para satisfazer o nosso pedido, aceite o Dr. Castro Pinto nossos emboras pela justa referencia feita em seo artigo á reconhecida eminencia do marechal Floriano. E' certo que foi por excepção, mas uma excepção que, por ser unica nos annaes da opposição, assume a proporção de um verdadeiro acontecimento.

E então!

Santa Casa de Misericordia

Movimento do hospital do dia 14 de junho de 1892.

Existiam	68
Sahio	1
Ficaram em tratamento	67

Visitou o hospital o medico, dr. Eugenio, entrando ás 10 horas e sahindo ás 10 e 35 minutos

Auxilios as Industrias

(Do Tempo)

Ninguem póde contestar por boa razão que os poderes publicos devam ser indifferentes ás condições do trabalho, da industria e do commercio. Se em paizes mais bem apparelhados na concurrencia industrial, de maior cópia de capitaes, os governos não descuram de nenhuma medida que acoroçoem o desenvolvimento das suas industrias e não deixam nunca de acudil-as quando qualquer phenomeno economico ou social as ameace, um paiz novo como o nosso em que tudo está por fazer, em que tudo se principia, a acção do estado é muito mais necessaria e mais imperiosa.

Toda a *controversia* consiste no modo porque o auxilio do estado deve ser prestado sem perigosa tutella e impertinente ingerencia na vida e no exercicio das industrias e do commercio. Todos estão accordes em que as industrias sejam auxiliadas, mas só interessados sem escrupulos se atrevem a insinuar que os auxilios sejam para os «industriosos».

A questão está nessa differença que nada tem de subtil para os que acompanham os negocios da nossa praça e sabem como elles se baratharam com cartas marcadas no *nefasto anno de 1890*.

Nos auxilios que já se deliberou, devem ser prestados ás industrias, o governo e o corpo legislativo não têm dever mais sério e mais elevado do que decretal-os de modo que só aproveitem ao trabalho e á producção industrial e que não sirvam de modo nenhum á apuração fructuosa dos negocios a que alludimos. Esse cuidado não é só um dever de patriotismo, mas um preceito de moralidade publica.

Não ha hoje paiz civilisado que não procure amparar ou fortalecer as suas industrias por leis *especiaes* de equiparação de força na concurrencia com as similares estrangeiras, nas tarifas das alfandegas, e na decretação de leis que directamente as ajudam, por premios, isenções fiscaes e *outras vantagens* de utilidade publica. As necessidades orçamentarias obrigam-nos a ter tarifas aduaneiras prohibitivas, mas a nossa legislação é falha e economica de auxilios directos e aproveitaveis.

No tempo do imperio floresceram os privilegios e as subvenções, mas esse systema de protecção foi abandonado. Os *privilegios* fizeram monopolios em prejuizo dos consumidores, e as subvenções, constituindo renda certa e sem trabalho, tiraram aos concessionarios todo o estimulo de melhorar a sua producção e de baratoal-a.

A *concurrencia* e a *liberdade* são os unicos incentivos ao desenvolvimento das industrias e a generalidade de medidas de soccorro e de auxilios é a melhor protecção que o estado lhes póde dar.

Estamos hoje em situação curiosa e de aproveitavel lição.

Não tendo faltado dinheiro para falsas creações industrias, tornaram-se difficeis os capitaes para exploração de industrias verdadeiras e reconhecidamente uteis e promettedoras de riquezas.

Para essas voltou-se a attenção do governo e esperamos que *meditada e utilmente*. Breve, pelo que annunciam os bem informados, o congresso terá de deliberar sobre os auxilios ás industrias, sem preoccupação do estado em que se achem os industriosos.

A boa confecção de uma lei de «auxilios ás industrias» sem prejuizo, das medidas geraes que devam ser tomadas para o desenvolvimento industrial do Brazil; esses auxilios *bem applicados* devam contribuir como uma lei organica para o complemento da obra de reconstrucção em que se acha o Brazil.

Um paiz sem industrias póde ter independencia politica, mas de facto não passará de colonia da nação que lhe fornecer a roupa de que se vistam os seus habitantes, os generos de que se alimentem, os materiaes das casas que os abriguem. Não pretendemos ser concurrente industrial com as nações amestradas e enriquecidas em dois seculos de monopolio o de proteccionismo *á outrance*, mas *podemos* preparar os objectos mais necessarios á nossa existencia.

O caso está em que os poderes publicos não contrariem o trabalho industrial por má e vexatoria legislação e não abandonem a industria pela razão de que os industriosos a defraudaram.

☞ Continua a ser ingrato para comnosco o amavel Castrinho Pintainho do *Estado*: ainda hontem escreveu um bonito artigo, visivelmente em resposta ao nosso editorial de 11, e entretanto nem nada de citar o nome do nosso jornal.

Mão! Sempre cheio de arrufos! Olhe: assim nós ficamos mal de verdade.

Secção Telegraphica

Telegramma Official

THEREZINA. 14.

Governador,

Foi hontem eleito unanimemente governador do estado e perante a camara dos deputados assumi hoje exercicio do cargo. Sempre a vossa disposição meus serviços.

Coriolanô de Carvalho e Silva.

Serviço do "Parahybano"

RECIFE, 14.

Consta que o ministerio chileno ficará assim organisado: Ramon Barros Luco, presidente da camara revolucionaria, para a pasta de estrangeiros e colonias; Izidoro Errazuriz, jornalista liberal, na de finanças; Henrique Mackiver, radical, nas de instrucção e justiça; Delcampo, guerra e marinha; Arteapa, negocios publicos.

—

Em Montevidéo a situação financeira é muito critica; espera se a demissão dos ministros da instrucção, justiça e cultos.

—

O sr. coronel Amador Lins, director dos correios, remetteo-nos o seguinte, que, na qualidade de imprensa seria e moralisada, inserimos em nossas columnas, como justa rectificação a uma noticia que hontem publicamos:

«Srs. redactores d' «O Parahybano. »

« Peço-vos na qualidade de chefe d'esta repartição, o especial obsequio de fazerdes uma rectificação na noticia inserta no vosso jornal de hoje, em que dizeis admirar como o praticante Elyseu Cesar teve conhecimento de um reservado que viera do Rio de Janeiro.»

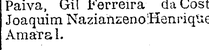
Não ha tal.O officio a que vos referis não é reservado, porém um officio commum, e que se prendendo a diversos assumptos de modo algum compromette o referido praticante.»

JURY

Não houve hontem sessão por falta de numero. Foram sorteados mais os seguintes cidadãos:

João Lins d'Albuquerque Junior, João Evangelista d'Oliveira Mello, Antonio Muniz de Medeiros, Luiz Aranha de Vasconcellos, Rosendo Augusto Martins, Genesio Serrano de Andrade, José Paulino de Vasconcellos Paiva, João Vicente de Queiróz, Thomaz Domingues dos Santos, Manoel da Costa Ferraz, Manoel Rodrigues de Paiva Sobrinho, Leoncio Daniel de Figueredo, Manoel Evaristo de Gouveia Monteiro, João Fernandes da Silva, Alexandrino Jose Marques, José Amaro Evangelista, Candido Jayme da Costa Seixas, José de Oliveira Lima, Dario de Barros Wanderley, José Holmes, Antonio A. de Almeida Nobre, Lindolpho José Correia das Neves, Eupbrasio Philomeno de Mello, João Francisco Davino d'Oliveira, Joaquim Nunes Vieira, Francisco de Vasconcellos Paiva, Gil Ferreira da Costa e Joaquim Nazianzeno Henriques do Amaral.

ESCRIPTORIO DE LETTRAS



Não sei das duas qual fore,
Devido a tanta belleza,
Que primeiro Deus formara,
Si Dulce, si a natureza.

Esta só tem os rubores
Furtivos de cada aurora;
E Dulce nos seus affectos
Tem manhãs a qualquer hora

Aquella só nos abysmos
Contem saphyras, crystaes;
Dulce sorrindo tem jaspes,
Nos labios mostra coraes.

Os astros são pyrilampos,
Não nos desvião de abrolhos,
Dulce nos guia, nos ensina
De um mar divino, nos olhos.

Quando á noute a natureza
Dorme queda, não diviso
Como em Dulce, nos cabellos,
As noutes do Paraizo.

Porisso é—me um problema
Difficil de resolver-o :
Qual seria d'ellas duas
O primitivo modelo.

José Rodrigues de Carvalho

FOLHETIM 36

O HOMEM DA NOITE

POR

JULIO DE GASTYNE

TRADUCÇÃO DE A. CRUZ CORDEIRO JUNIOR

SEGUNDA PARTE

A DOR DE UM PAI

XII

(Continuação)

Com effeito Clara acabava de entreabrir as palpebras. Sentia-se melhor. Já não soffria tanto. Aquelle beneficio porecorria-lhe os membros e o reposso a enterpecera. Não pensava. Si o corpo despertára, o espirito dormia ainda.

O commissario abriu a bocca para fazer-lhe algumas perguntas. O medico deteve-o.

—Deixe que eu lhe falle em primeiro lugar... Não convem amedrontal-a. O seu estado é grave ainda e requer os maiores cuidados. Alem d'isso respondera melhor a mim, que ella já conhece.

—Seja ! disse o funccionario.

E aproximou-se para ouvir as respostas da moça.

O medico pegou na mão de Clara o afagou-a.

—Então, minha filha, como vae agora ?.. Como se sente ?

—Bem, senhor.

—Lembra-se do que succedeu ?

Clara abrin muito os olhos, procurando lembrar-se. Percebia-se que o seu espirito trabalhava. Depois, de repente, um tremor abalou-a e ella disse :

—Sim, senhor... Oh ! lembro-me !

—Soffreu muito ?

—Oh ! muito !

—Sabe que é mãi ?

O olhar de Clara tornou-se anciozo e porcorreu rapidamente o que a cercava.

Escapou-lhe esta exclamação :

—Meu filho ! Onde está meu filho ?

O medico olhou para o commissario.

—Pode sêr este grito o de uma mãi que tivesse morto o filho ?

O funccionario fez um gesto de desconfiança.

—São tão comicas !

Entretanto Clara erguera-se á meio corpo para vêr a creaturinha que dera á luz... Notava-se-lhe nos olhos ainda sombreados pelo soffrimento como um lampejo, o lampejo do amôr materno, esse amôr infinito que illumina tudo em torno. Mas apenas viu o medico, o commissario, os agentes, Courillon e o outro *lampeau*. Não descobriu creança alguma, confrangeu-se-lhe subitamente o coração, e foi com uma expressão de angustia que repetiu :

—Meu filho !... Onde está meu filho ?

Ninguem respondeu. Mas o medico aproximou-se e murmurou com brandura, como si acreditasse que, *fallando* baixo, as suas palavras seriam menos crueis para Clara...

—Seu filho ?... Não o encontraram.

Clara levantou-se bruscamente, como impellida por uma mola.

—Não o encontraram ?

E fen-se-lhe nos olhos e no semblante tal anciedade, que o commissario impressionou-se e sentiu desvanecerem-se as suas suspeitas.

O medico procurou explicar... Tinham ido ao lugar em que ella dera á luz e nada haviam encontrado.

Clara já não ouvia.

Estava quasi de pé sobre a cama, sentindo uma dôr lanca e repetindo :

—Quero meu filho !.. quero meu filho !

Em vão procuravam contel-a todos os homens que alli estavam. Resistia a todos.

Estava feroz, indomavel apesar da fraqueza. Os olhos despediam chispas.

O filho !... Quero o filho !

Desejou sahir para ir procural-o sosinha. Havia do encontral-o. Não o tinham roubado !... não era possivel !

Ninguem respondia.

Todos acreditavam agora n'esse roubo, comquanto não podessem explicar com que fim a para que quereriam um recemnascido. Ninguem mais admittia a culpabilidade da *Clara*... Ninguem acreditava que aquella mãi tivesse tido ao menos o pensamento de separar-se do filho... Parecia tão grande o seu desespero !

—Vou mandar procurar ainda, disse o commissario. Os meus agentes voltarão ao fôsso e explorarão até mais longe.

—Vou com elles, disse o magarefe.

—Pois vá !

Clara soltou um grito de terrôr.

—Mas já estara morto !

Ninguem respondeu.

Um soluço abalou a pobre moça.

—Meu filho !... meu filhinho !

Deixou-se de novo cahir sobre a cama, exgotada de forças, incapaz de fazer um movimento, quasi de fallar, com o rosto inundado de lagrimas que molhavam-lhe as faces e os cabellos.

—Fique socegada, pediu o medico ; não se move mais !... do contrario não responde por cousa alguma.

Clara olhava desvairada para elle, sem comprehender, com a intelligencia obscurecida pela tamanha dôr que a dominava, e percebia-se que os seus labios murmuravam, sem que se ouvisse um som destinto :

—Meu filho !.. meu filhinho !..

Depois cerrou-se seu enterpecimento.

O medico respirou um pouco.

Affastou-se da cama e foi sentar-se n'um tamborete, perto do commissario. Este mandou dizer, tendo desapparecido as suas suspeitas. O pensamento de um infanticidio já não dominavão ; mas começava a não comprehender. Porque teriam roubado o filho d'aquell infeliz ?. Quem ?... Com que fim ?... No acreditava em um roubo... A mãi devy ter dado á luz um pouco mais longe, depois arrastára-se inconsciente até o lugar em que fora encontrada. A criança devi ter ficado no fosso, devendo estar morta quella hora.

Voltou-se para o medico e perguntou :

—Não sabe quem ea é ?

—Não.

—Não lhe disse o su nome !

—Só me disse o que o senhor ouvin.

—Entretanto será facisso que en a interrogue.

—Quando accordar.

—Demais, concluiu funccionario como para consolar-se, é pcilso que eu espere pelos meus agentes.

E entregou-se de novo ao silencio.

O medico pegou na mão da doente, que pendia da cama, e tomou-lhe o pulso... Os guardas não se atreviam a entrar e o serviço fazia-se fóra da porta. De vezem quando pesadas carroças transpunham a barreira e na calma da noite ouvia-se o atricto ruidoso dos eixos e o barulho das rodas sobre o calçamento, com estôlos de chicote, pragas dos carroceiros e relinchar dos cavallos. Era o que se ouvia e esses ruidos tinham alguma cousa de lento e penoso... Não passavam carros nem transeuntes...

Courillon e os agentes voltaram. Nada, ainda. Com certeza, a criança fôra roubada. Exploraram o fôsso n'uma distancia de mais de dusentos metros do lugar em que fôra encontrada a mulher... Nem vestigios do recemnascido.

O commissario levantou-se proseguindo, depois ahi uma historia singular, murmurou elle. E' preciso absolutamente que eu interrogue essa moça.

Aproximou-se da cama.

Clara tinha os olhos abertos.

—Saiba, disse elle bruscamente, que não foi encontrado o seu filho. Rouharam-no.

Clara soltou um grito.

—Oh ! meu Deus !

Foi só o que lhe pode sahir dos labios e no olhar transpareceu uma dôr tão viva que todos ficaram commovidos.

O funccionario ajuntou vivamente :

—Mas fique socegada que havemos de descobril-o. Os ladrões não estão longe. E' preciso, porem, que me auxilie... Quem é a senhora ?... De onde vem ?... Alguem tem interesse em fazer desapparecer seu filho ?

Clara abaixou a cabeça.

—Ninguem me conhecia... Ninguem preocupava-se commigo.

—O pai...

—O pai, repetiu Clara sem comprehender.

—O pai da criança... quem é ?

—Abandonei-o e elle não sabe o que é feito de mim.

—Sabe quem é ?.. Conhece-o ?

Clara inclinou a cabeça.

—E' preciso dizer-me o seu nome.

A moça ficou muito pallida.

—Nunca ! murmurou ella.

—Nunca ?

—Nunca.

—Então como quer que eu abra o meu inquerito ? perguntou o commissario com mau humôr. E a senhora quem é ?.. de onde vem ?

—Chame-me Clara Monnier.

—E mora ?

A moça deu a indicação da sua ultima residencia.

—Porque não ficou ahi ?

—Despediram-me !

—Então, porque não pagava ?

A moça, confusa, inclinou a cabeça.

—Então nada possue ?.. Não tem recursos para viver ?

—Emquanto pude trabalhei.

—Onde ?

Clara indicou a casa em que lhe tinham dado trabalho.

O commissario tomava notas.

—Que diabo tinha interesse em fazer desapparecer essa criança ?.. murmurou elle emquanto escrevia. A senhora tinha inimigos ?.. Aquem lhe queria mal ?.. Está certa de que não foi o pai ?

—Depois que cheguei á Pariz nunca mais o vi.

E a moça, como domiuada por uma novo accesso de desespero, repetiu :

—Então roubaram meu filho ? !

—Levaram-no, sim.

—E não o verei mais !

—E' provavel,si não me auxiliar um pouco... O que quer que eu faça ?... Não tenho um indicio... E' o mesmo que procurar agulha em palheiro e ainda assim ninguem procura ocultar a agulha ao passo que aquelles que levaram a criança vão guardal-a cuidadosamente.

Clara repetiu que não podia dizer outra cousa, com uma expressão de dôr infinita.

—Roubaram meu filho e nunca mais o verei, nunca !.. Oh ! porque não me deixaram morrer ?!... Meu filho, que eu tinha tanta felicidade em conchegar ao seio !.. Meu filho, cujo unico pensamento me alentava e fazia viver... meu filho ou minha filha, que eu adorava si foi um filho ou uma filha que doi á luz.

E a infeliz soluçava amargamente.

—Antes de procurar Pariz, perguntou o commissario, onde estava ?.. Sem duvida veiu a Pariz procurar uma gravida...

Clara inclinou a cabeça.

—Onde estava antes ?

A moça não respondeu.

—Não quer dizer-me ?

Movimento negativo de Clara.

—Tem familia, talvez, a não quer...

—Não tenho familia.

—Nem pai, nem mãi ?

INEDICTORIAES

Companhia, Restillação de Tanoaria Mechanica Parahybana

8.ª CHAMADA DE CAPITAL

Por deliberação da directoria convido aos Sr.ª accionistas a realizar a oitava entrada de 10 $, ou 20$000 por acção, em mãos do Sr. director Thesoureiro, Antonio Pinto Guedes de Paiva, até o dia 30 do corrente.

Parahyba, 10 de Junho de 1892

Augusto Gomes e Silva
Director Secretario

O Peitoral decambará

« A esposa de Sr. Gabino Rodrigues Correia, que soffria de «asthma», ha muitos annos, sem nunca ter experimentado melhoras com outros remedios, está obtendo-as com o uso do Peitoral de Cambará e, tão satisfatorias que promettem cural-a em pouco tempo, á persistir no medicamento.»

Belisario Ferreira de Athayde.» (Estanceiro em Iguatua. » *)*

—

«Sr. A. Dias de Freire e Valle —Itaquy (Rio Grande do Sul.— Sendo V. S. o agente, nesta cidade, do Peitoral de Cambará, do Sr. J. Alvares de S. Soares, de Pelotas dirijo-lhe a presente, afim de attestar que soffrendo minha mulher, ha muitos annos, de «asthma,» só agora e com o uso constante do referido medicamento, ficou radicalmente curada. (carta *Emygdio Pato d'Oliveira* Victoria.)»

Eu abaixo assignado, major reformado do exercito, attesto que soffrendo de uma tosse asthmatica, de muitos annos, acho-e hoje restabelecido com o uso do Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de Souza Soares, de Pelotas.

Fernando José de Souza Lobo. Pelotas, »

—

Em seguida transcrevemos resumidamente alguns attestados de curas da terrivel asthma, enfermidade até hoje difficilima de debellar. São extrahidos do folheto qu acompanha cada frasco do Peitoral de Cambará, medicamento que tem feito milhares de curas, não só de asthma, como de bronchites, tuberculosepulmunar o tosse de toda especie.

Contra factos não ha argumentos.

«...Tendo uma filha que soffrera ha mais de quatro annos,de asthma e outras molestias de peito foi radicalmente curada pelo maravilhoso remedio Peitoral de Cambará, do Sr. José Alvares de S. Soares, Pelotas.

Delfino José Rodrigues. (Santa Victoria de Palmar.(»

—

«Attesto que as minha filhas Isolina, de 8 annos de idade, e Silvina de 5, soffriam ha mais de tres annos, horrivelmente de asthma, que lhe vin a por accessos amiudados e tão fortes, que eu julguei em muitos delles, ter-se approximado o tempo fatal de suas pobres existencias. Depois, porem, que usaram o Peitoral de Cambará, preparação do Sr. José Alvares de Souza Soares, só Silvina foi atacada de um novo accessos que cedeu promptamente ao mesmo peitoral.

Miguel Antonio dos Santos. (Pelotas.) »

—

«Sabemos de um asthmatico que regularmente, uma vez por mez, era accommettido de ataques que o inutilisavam por alguns dias. Entretanto, no espaço de oito mezes que tem usado do Peitoral de Cambará, o seu estado de saúde não tem continuado a soffrer os rudes golpes daquella incommoda enfermidade.

(Artista, folha diaria do Rio «Grande do Sul.)

Breves noticias de Pilões

Illustres redactores do «Parahybano.»

É certo o ditado que diz :—quem não aparece é esquecido. Ora, o esquecimento é uma palavra, como que por assim dizer, é o mesmo que o não ser. Entretanto quasi sempre acontece que um lugar importante por falta de representação e direcção torna-se apenas uma negação completa de um local, digno de melhor sorte. Nesta contigencia, pois, está Pilões. Este torrão, centro abbrimo, e por certo, o coração deste Estado, onde a natureza ostenta-se admiravelmente ; por cauza de uma politicagem mesquinha e ferrenha, arraigada em certos corações pequeninos, que se nutrem com o odio, com a vingança, proprios tão somente dos selvagens do alto Amazonas, entendem que ainda estão n'aquelles idos tempos da velha monarchia que, não comprehendendo o que é progresso, estão, como ostras, afferrados aquelles costumes do seculo quatorze. Não, mil vezes não, desenganem-se, pois, estes inimigos do progresso e da civilisação, que seus ôchos não repercutirão e perder-se-hão, como um grito, no meio da tempestade.

Ora, como poderá comprehender abella e sonorosa palavra progresso certos homens, que são inimigos figadaes das letras e que nem ao menos, assignão um jornal !.... (dizem que por economia) e que quando querem saber de uma noticia de grande momento, andão, como os patagões, encima de uma cavalgadura duas, trez e quatro legoas !.... Estes, porém, são os que são gratuitos inimigos do governo actual e que pretendem ter todo o merito de fazer, acontecer, crear termo e acabar termo.

Certamente, estes taes ignorão que felizmente, o governo actual é democrata. Mas ai !... é porque elles nunca souberão que cousa significa a palavra democracia; entendem que é um ente qualquer de sette cabeças. Mas felizmente, desenganem-se estes admiradores do progresso. Gama Roza que o termo de Pilões continuará a existir, porque a sua causa é mui sympatica e está muito bem amparada, o futuro o dirá. Outros, porém, tambem comprehendem que a conservação de um termo depende tão somente, de suas mal entendidas vontades e logo que toca na prima, gritão logo guerra de morte a Pilões, acabe-se com este termo.

Mais moderação e criterio !

Graças ao Altissimo, o Estado da Parahyba tem cidadãos benemeritos, amantes do progresso, e que por certo. não se deixarão levar pelas paixões ruins e cavilosas de certos entes prepotentes.

Por conseguinte tornar-se-a mais bonito e patriotico que estes taes tomem o conselho do *articlista* e tenhão mais passiencia, pois o sabio, o patriotico governo da actualidade é creador e não demolidor.

Um amante do progresso.

Villa de Pilões, 11 de Junho de 1892.

EDITAES

O doutor Francisco José Rabello, segundo supplente do juiz de orphãos em exercicio, da comarca da capital do Estado da Parahyba do Norte.

Faço saber que perante este juiso serão arrematados, findos os 20 dias da lei, no dia 28 do corrente, na sala das audiencias, as 10 horas da manhã, os alugueis do sobrado n.º 51 á rua Duque de Caxias desta cidade, sob a base de oito centos mil reis annuaes, comprehendido todo o predio e por espaço de tres annos; sendo o arrematante obrigado a faser os pequenos reparos para a conservação do mesmo predio. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado epassado n'esta cidade da Parahyba do Norte, aos 9 de Junho de 1892. Eu Maximiano Aureliano Monteiro da Franca, escrivão substituto de orphãos o escrivão.

Francisco José Rabello

—

EDITAL Nº. 7

O cidadão Doutor Chefe de Policia interino deste Estado manda fazer publico que, ás 11 horas do dia 20 do mez corrente, contractar-se-ha nesta repartição, com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de medicamentos, inclusive sanguesugas e ventosas, para a enfermaria da cadeia desta capital, durante o semestre do primeiro de Julho á 31 de Dezembro deste anno, sendo as receitas de conformidade com o formulario da Santa Casa de Mizericordia da capital Federal, cujo exemplar, com os respectivos preços, acha-se nesta Secretaria, para ser examinado pelos pretendentes, que, de, naquelle dia e hora, deverão apresentar suas propostas, em cartas fechadas, assignadas por si e seus fiadores, sendo estas pessôas idoneas e residentes nesta cidade.

Secretaria de Policia do Estado da Parahyba, 11 de Junho de 1892.

O amanuense Servindo de Secretario

João Pinto Monteiro da Silva
(1)

O Doutor Francisco José Rabello, segundo supplente do Juiz Municipal e de orphãos, em exercicio, da Comarca da Capital do Estado da Parahyba do Norte &.

Faço saber a quem interessar possa, que do dia 13 em diante dará audiencia no Paço da Intendencia Municipal, emquanto durarem os trabalhos do Jury. Dado e passado nesta Cidade da Parahyba do Norte, aos 11 de Junho de 1892. Eu Maximiano Aureliano Monteiro da Franca, escrivão substituto d'orphãos o escrevi.

Francisco José Rabello.

EDITAL Nº. 8

O Dr. Chefe de Policia interino d'este Estado, manda fazer publico a quem interessar possa, que ás 11 horas do dia 20 do corrente mez, contratar-se-ha n esta repartição com quem melhores vantagens offerecer o fornecimento de generos para alimentação dos presos indigentes da cadeia d'esta capital, durante o semestre do 1º. de Julho a 31 de Dezembro do corrente anno sob a base de 300 réis por cada ração, constando a alimentação de.

Almoço diario : um pão de 160 grammas, café moido 20 ditas, assucar refinado mulatinho 30 ditas, lenha a necessaria.

Jantar, nos domingos, carne verde 250 grammas, farinha de mandioca meio litro, toucinho para todos 4 kilo, sal e lenha o necessario.

Nas segundas, terças, quintas e sabbados, carne de charque 200 grammas, feijão um decilitro, farinha de mandioca meio litro, toucinho para todos, 1 kilo, sal e lenha necessa rio.

Nas quartas e sextas feiras, bacalhão 200 grammas. feijão 1 decilitro, farinha de mandioca meio litro, para todos vinagre 1 litro, e azeite doce meio litro, sal e lenha o necessario.

No mesmo dia e hora contractar-se-ha tambem para dietas da enfermaria da referida cadeia os seguintes generos : Carne verde kilo, pão de 160 gramma um, assucar branco refinado kilo, gallinha uma, farinha de mandioca litro, arróz pilado kilo, gomma de araruta, idem, manteiga franceza e inglesa idem, chá verde e preto idem, vinho do Porto litro, leite fresco idem, goiabada kilo. sabão para lavagem de roupa idem.

Os pretendentes deverão apresentar naquelle dia e hora suas propostas em cartas fechadas, as signadas por si e seus fiadores, que serão pessôas idoneas e residentes nesta capital.

Secretaria de Policia do Estado da Parahyba, em 11 de Junho de 1892.

O amanuense Servindo de Secretario

João PintoMonteiro da Silva
(2)

De ordem do cidadão dr. director interino da instrucção publica deste Estado se declara, a quem interessar, que, tendo havido engano no edital desta repartição, datado de 27 de maio ultimo, e publicado no « O Parahybano » n.º 81 de 28 do citado mez, relativamente aos bancos que se fazem precisos a 2.ª escola publica do sexo masculino desta cidade, e de accôrdo com a autorisação concedida pelo exm. governador do Estado, em officio de 6 do corrente mez, convida-se novamente aos concorrentes para, até o dia 15 do andante, nesta mesma repartição, apresentarem suas propostas em cartas fechadas por si e seus fiadores assignadas, para o fornecimento dos moveis indispensaveis a sobredita escola ; a saber :

20 bancos com banquetas (amarello ou pinho de Riga) comp.	2,$80
larg.	0,30
o collocação delles no soalho da referida escola.	
1 meza com duas gavetas comp.	1,$5
larg.	0,80
1 estrado comp.	2.$16
larg.	1,70
altura	0,30
8 cabides com 10 tornos cada um	
1 cadeira de braços.	
1 « « guarnição c	

Enverosinar o quadro preto ali existente.

N'esta repartição dá-se qualquer explicação a respeito.

Secretaria da instrucção publica da Parahyba em 8 de Junho de 1892.

O secretario
Jacintho José da Cruz.

—

Silencio de Clara.

O funccionario fez um movimento brutal de despeito.

—Então, disse elle, si nada quer dizer-me, procure a senhora mesma o seu filho !.. Não me envolvo mais n'isso !.. Mas tome sentido !... Poderá ser accusada de favorecer os roubadores e isto será grave. Não se sabe si a criança vive ou si a mataram !... Vou ser obrigado a prevenir o tribunal e a senhora poderá ficar compromettida.

Clara desatou a chorar desordenadamente.

Não fazia idéa do que lhe diziam. Só via uma cousa ; sem filho desapparecido, morto talvez, e era o bastante.

—Meu filho ! meu filhinho !

O medico aproximou-se do commissario.

—Deixe-a chorar, disse elle, amanhã talvez ella possa dar-lhe outras explicações... Agora não está em si...

—Pois sim, disse o homem da loi com um movimento de hombros ; mas vamos perder um tempo precioso e si eu não tiver bom exito dirão que sou um imbecil.

Fez signal aos seus agentes e sahiu com elles muito enconlerisado, depois de ter escripto algumas palavras no seu livrinho de notas.

Só o medico ficou junto de Clara.

XIII

O filho de Clara não foi encontrado. O inquerito aberto pela policia não deu resultado algum, e nem a mais leve suspeita recahiu sobre os roubadores, que já estavam longe de Saint-Ouen quando começaram as investigações. A mãe, conduzida ao hospital pelo medico que lhe prestára os primeiros cuidados, foi se restabelecendo lentamente e depois voltou á sua vida de labôr e miseria, conservando comsigo uma outra dor que não a deixava mais, não lhe permittia um minuto de repouso e era mais cruel do que tudo quanto soffrera até então—a lembrança do filho perdido, que seu duvida jamais veria o que estaria talvez commendo a desgraça !

Não saberia nunca si era bonito o parecia-se com o pai; com o homem que amara... Não saberia mesmo de que sexo era, si devia em suas lamentações dar-lhe um nome de menina ou menino... Tel o-bia baptisado na imaginação, si ao menos não ignorasse isso, ter-lhe-hia dado um nome e viveria para elle idealmente ; mas este consolo fôra-lhe recusado... Ignorava até si a criança vivera... Entretanto acreditava que não morrera e, quando o tempo estava frio e as noites geladas, ella tinha calefrios que abalavam-lhe todo o corpo e murmurava :

—Onde estará meu filinho ?... Não terá frio ?

E era sempre assim... O pensamento do filho, talvez doente, não a deixava, nem de noite nem de dia. O que não daria não só para vel-o, como ainda para saber e ouvir fallar d'elle !.. Esta incerteza em que se achava parecia-lhe mais pesosa que tudo... Teria amado tanto o seu filhinho !.. Quanta alegria não sentiria vendo o ! ver perto d'ella, sorrir-lhe, uma vez que só a perspectiva d'essa felicidade a fazia experimentar um goso infinito, uma alegria inefavel, tornando-se ainda mais agudas e amargas as suas agonias ?...

Clara voltara ao seu trabalho... Casia na machina, em uma casa da rua Sentier, fazendas grosseiras, que faziam sangrar aos dedos, vezes os seus dedos delicados, cuja epiderme tornava-se callosa com a continuação de tão pesado labor... Contrahira, a noite humida que passara no fôsso das fortificações, o germen de uma molestia que não perdoa, a tisica... Já não tinha tanta força, nem tanta coragem... Tossia muito durante a noite e fugia-lhe o somno, porque quando acordava com um accesso de tosse, seus olhos não se fechavam mais, sobretudo porque o seu pensamento estava sempre preoccupado com a lembrança do filho, para que ella pudesse adormecer de novo. O seu corpo emmagrecia horrorosamente e tornavam-se-lhe as faces, pontuadas de vermelhidões sinistras...

E não tinha um vintem de economia, porque ganhava apenas para comer. Quando não podia mais trabalhar, o que seria d'ella ?... A infeliz nem se atrevia a pensar n'isso.

Occupava, na rua Lamartine, um pequeno gabinete, humido, friorento e onde não havia fogão. Passou assim mais de um anno, com o corpo minado pelo trabalho e pela molestia, a alma gasta pela dor de ter perdido seu filho

FOGOS

PARA AS NOITES DE
S. Antonio
S. João
e S. Pedro

Vende-se as acreditadas pistolas de côres e craveiros á rua Duque de Caxias, n.° 35.

Qualidade jà conhecida e preços rasoaveis.

Chama-se a attenção dos antigos freguezes.

A abaixo assignada tendo de retirar-se desta capital vende os moveis abaixo mencinados.

Quem pretender compral-os dirija-se á rua do Visconde de Pelotas n.° 56, antiga do Hospital.

2 Bancas ; 2 Espreguiçadeiras ; Meia duzia de cadeiras de junco; 1 cama ; 1 meza de jantar ; meia duzia de cadeiras de guarnição ; 1 candieiro luz dupla ; 1 dito de parede, 2 quadros mordura dourada 1 espelho, 1 marqueza, (sofá) e outros objectos.

Iria Augusta da Veiga

(3)

GRANDE LOTERIA
DO ESTADO DE S. CATHARINA
de
200:000$000
Extracção terça-feira 7 do corrente
OS BILHETES
Achão-se a venda em mãos de
PAULO DE ANDRADE

ATTENÇÃO !

Loja *das Empanadas*

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

O proprietario d'este acreditado estabelecimento previne ao respeitavel publico, de que acaba de receber um explendido sortimento de CALÇADO INGLEZ para homens, senhoras e crianças de ambos os sexos, que vende a preços redusidos

Loja das empanadas

51-RUA MACIEL PINHEIRO-51

9

MUITA ATENÇÃO

Para as noite de S. Antonio S. João e S. Pedro

O baixo assignado proprietario do estabelecimento sito á rua Duque de Caxias n.° 78, tem um completo sortimento de pistolas de côres, rodinhas, craveiros e outros fogos, e vende-se a cambio de 27.

É ou não vantagem?

Parahyba 7 de Junho de 1892.

JOSÉ CASTANHOLA

COMMERCIO

ALFANDEGA

RENDA GERAL

Do dia 1 a 13	17:685$019
Do dia 14	1:651$900

RENDA DO ESTADO

Do dia 1 a 13	1:991$091
Do dia 14	123$396

PAUTA SEMANAL

De 13 á 18 de Junho de 1892

Preços dos generos, sujeitos a direitos de exportação.

Aguardente de canna	litro	rs 200	pl
« « mel	idem	150	»
Algodão em rama	kilo	785	»
« « fio	idem	650	»
Arroz em casca	idem	060	»
« **descascado**	idem	180	»
Assucar branco	idem	300	»
Dito refinado branco	idem	500	»
Dito mascavado	idem	240	»
Dito bruto	idem	140	»
Borracha de mangabeira	idem	1$000	»
Café bom	kilo	1$000	»
« **restalho**	idem	800	»
« **torrado e moido**	idem	1$800	»
Resina de cajueiro	kilo		108
Cal	idem	050	»
Carne secca (xarque)	idem	500	»
Charutos bons em caixa	cento	4$800	»
« ordinario «	idem	4$800	»
Couros de boi	kilo	400	»
Dito de bode e outros	idem	1$000	»
Cigarros	milheiro	7$000	»
Doce de goiaba	kilo	800	»
Fumo bom em folha,	idem	900	»
« Ordinario »	idem	700	»
Fumo em rolo	idem	900	»
« picado	idem	1$200	»
« desfiado	idem	1$500	»
Feijão	litro	300	»
Farinha de mandioca	idem	100	»
Genebra	idem	400	»
Milho	idem	050	»
Ossos	kilo	020	»
Pannos d'Algodão	idem	800	»
Pontas de boi	idem	100	»
Queijos qualquer qualidade	kilo	1000	»
Rape	idem	1500	»
Sabao	idem	333	»
Sal	litro	020	»
Sementes de algodao	kilo	013	»
Ditas de mamona	idem	050	»
Tartaruga	idem	3$000	»
Unhas de boi	idem	100	»
Velas stearinas	idem	1$000	»
Vinagre tinto	litro	200	»
Vinagre branco	idem	400	»
Vinho branco	idem	400	»
Vella da egra	kilo	1$000	»
Alcool	litro	300	»
Graxa e sebo	kilo	400	»

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA

promotora de industrias e melhoramentos

Essas acreditadas *obrigações* vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis em cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40$000, 50$000, 100$000, 200$000 500$000

1.000:000 2.000:000$000

ALÈM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100:00000.0

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia. as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Maseió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1.° sorteio teve logar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios ás obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.° SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.° sorteio

100.000$000

Acham-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTORIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.° andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.° 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Rosas

VINHO COLLARES
SUPERIOR
Em barris de decimo
RECEBERAM directamente e vendem a preços razoaveis.

PAIVA VALENTE & C.ª

(6)

O Peitoral do Dr. Ayer augmenta maravilhosamente a força e a flexibilidade da voz.

Peitoral de Cereja
DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões começam geralmente com desordens perigosas que se curam sem difficuldade, se se applica a tempo o remedio proprio A demora é geralmente fatal Constipação, e Tosse, a não receberem attenção, podem degenerar em Laryngite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tisica. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas familias onde ha creanças deve-se sempre tel-o em casa para ser administrado logo que se necessite. A demora de um dia em resistir á enfermidade pode, em muitos casos, retardar a cura ou até tornal-a impossivel. Não se deve portanto perder um tempo tão precioso, experimentando outros remedios de efficacia duvidosa, mas sim applicar logo o mais seguro e mais prompto em seus effeitos. O remedio mais aceito e universalmente conhecido é o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Ca., Lowell, Mass., E.U.A.

Á venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março, Rio de Janeiro.

Agencia e deposito:
Phamacia central de José Francisco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

Cadeirinha de aluguel

A tratar no sobrado n.° 71 sito a rua «Duque de Caxias» d'esta capital.

Pagamento adiantado.

CERVEJA

Receberam pelo vapor inglez «Merchant» as seguintes marcas :

HYGIENICA DENOMINADA CLUB ASTRÉA

Plisen Blanche Denominada Mocinha

SANTA BARBARA

Estão na pontissima estas marcas de Cerveja, e são de um paladar magnifico.

Appareção rapazes, tragão dinheiro !

Figueredo Junior & C.ª

O GRANDE
REMEDIO ALLEMÃO.
PARA CURAR COM PROMPTIDÃO
O RHEUMATISMO,
NEVRALGIA, GOTA,
SCIATICA E DOR NAS COSTAS,
QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,
DORES
da Garganta, de Cabeça, Dentes e Ouvidos
DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES
E TAMBEM
Toda a especie de Dores e Pontadas.

Á vende em todas as Boticas e Pharmacias Do Brazil. Fabricad pe
VOGELER & CIA.,
Baltimore, Md., E. U. A.

Agencia e deposito:
Pharmacia central de José Francisco de Moura.
RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

LEITE PURO

Na rua das Trincheiras n.° 6, proximo ao palacête da Exm.ª Baroneza de Abiahy, vende-se leite puro de vaccas sadias e nedias, em copos e garrafas, por preço mais resumido que em outra qualquer parte.

Parahyba 18 de Maio de 1892.

MOBILIA

Vende-se uma pequena mobilia, cama, mezas & c mais objectos de casa de familia, na casa n.° 126 á rua Duque de Caxias.

(1)

VALSA — Gorgeio dos Passarinhos — vende-se no Pelicano na rua do commercio.

PHARMACIA CENTRAL
DE
JOSE' FRANCISCO DE MOURA
PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOURA, excellente correctivo para os padecimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHÀU de *Tevenot*.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de *Ivon* e de *Baudry*, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de *Ayer*, de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados :

REMEDIOS HOMŒOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.

DE PARIS,

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMŒOPATHICOS do Dr. *Humphreys*, em tubos soltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE
DE
TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARAÇÕES CHIMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescripides medicas com prestesa e exactõção, e satisfaz-se qualquer requisição de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUSIDOS.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra-se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n. 72.

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE J. R. DA COSTA.